

**PROVA DE AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE PARA A FREQUÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR DE MAIORES DE 23
ANOS 2023**

INDICAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Esta prova tem uma cotação de 200 pontos. A nota final será a média aritmética, arredondada às centésimas.

Será atribuída a cotação de 0 (zero) pontos às respostas com letra ilegível.

Em caso de engano, risque de forma inequívoca a resposta que não deve ser considerada.

Apresente todas as respostas em folhas separadas. Se não assinar as folhas, a prova será anulada.

Cada candidato poderá optar entre a utilização da grafia antiga ou da nova grafia. Deve, no entanto, ser coerente com a sua opção ao longo de toda a prova.

1. Responda a **uma** das seguintes questões: (26 pontos)

1.1. Portugal é o país que, na Europa, apresenta a maior extensão de ZEE.

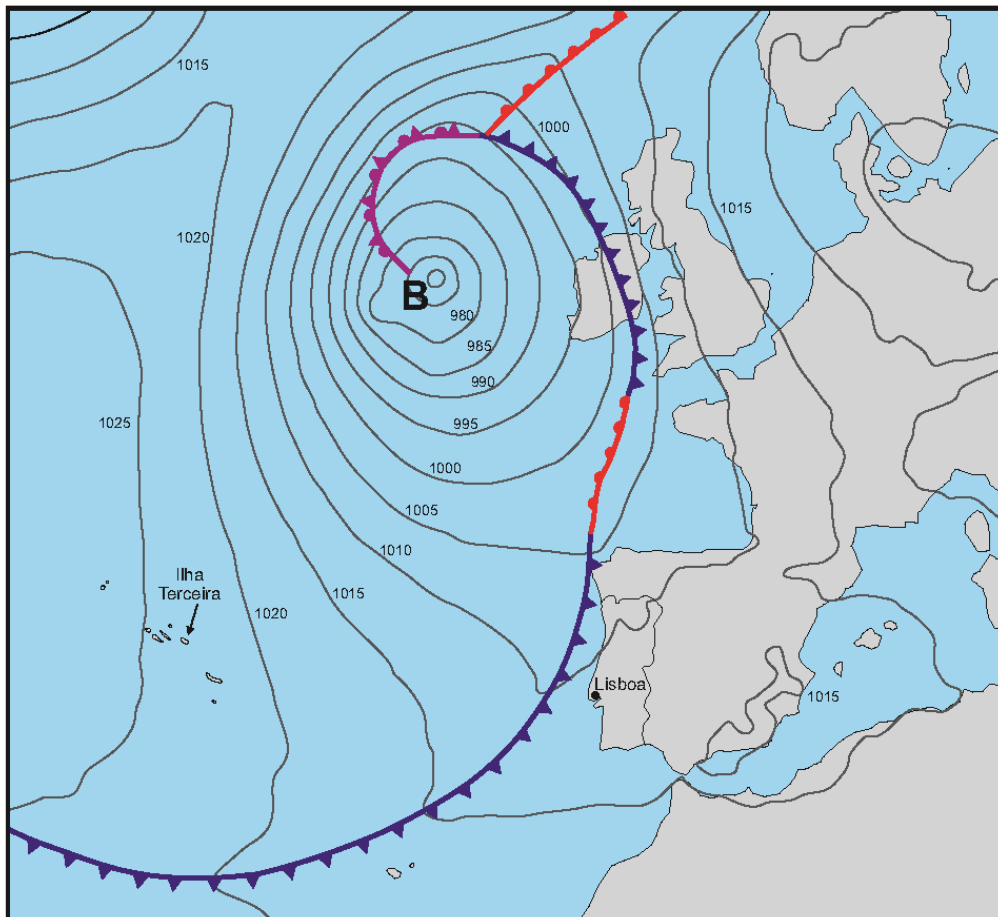
Explique o que é a ZEE, porque razão é a mais extensa da Europa e qual a sua importância para Portugal.

1.2. As Energias Renováveis são cada vez mais uma aposta de sustentabilidade, assistindo-se a uma crescente exploração dos recursos naturais.

Explique a importância da utilização das energias renováveis referindo quais as mais exploradas no País.

2 A figura 1 representa uma carta sinóptica do dia 26 de outubro de 2015, abrangendo o Atlântico Norte, Europa Ocidental e Noroeste de África (*)

Figura 1 – Carta sinóptica do dia 26 de outubro de 2015.



Fonte: www.ipma.pt (adaptado)
(consultado em outubro de 2015)

(*) Pergunta extraída do Exame final Nacional do Ensino Secundário. Prova Escrita de Geografia A. 11.º Ano de Escolaridade. Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho. Prova 719/1.ª Fase.

2.1. A distância real, em linha reta, entre Lisboa e a ilha Terceira do arquipélago dos Açores é aproximadamente 1500 km. A escala mais adequada ao mapa da Figura 1 é (6 pontos)

- (A) 1/15 000 000.
- (B) 1/300 000.
- (C) 1/30 000 000.
- (D) 1/150 000 000.

2.2. A interpretação da carta sinóptica da Figura 1 permite-nos afirmar que (6 pontos)

- (A) a massa de ar que afeta Portugal continental é mais fria do que a massa de ar que afeta a Grã-Bretanha.
- (B) a massa de ar que afeta a Grã-Bretanha é mais quente do que a massa de ar que afeta o arquipélago da Madeira.
- (C) a massa de ar que afeta o arquipélago da Madeira é mais quente do que a massa de ar que afeta o arquipélago dos Açores.
- (D) a massa de ar que afeta Portugal continental é mais fria do que a massa de ar que afeta o arquipélago dos Açores.

2.3. O estado de tempo que se fará sentir em Portugal continental, nas horas seguintes à situação meteorológica representada na Figura 1, caracterizar-se-á por uma elevada probabilidade de (6 pontos)

- (A) ocorrência de nuvens de desenvolvimento horizontal e de chuviscos, devido à aproximação da frente fria, que progride de oeste para este.
- (B) ausência de vento e fraca nebulosidade, devido à aproximação da frente quente, que progride de este para oeste.
- (C) ausência de vento e forte nebulosidade, devido à aproximação da frente quente, que progride de este para oeste.
- (D) ocorrência de nuvens de desenvolvimento vertical e de aguaceiros, devido à aproximação da frente fria, que progride de oeste para este.

3. Em Portugal continental, os valores mais elevados de precipitação total anual registam-se em áreas localizadas a norte do rio Tejo e explicam-se, entre outras razões, pela influência conjugada (6 pontos)

(A) da orografia e da passagem frequente de perturbações da frente polar ao longo dos meses do outono e do inverno.

(B) da altitude média elevada e da passagem frequente de perturbações da frente polar ao longo de todos os meses do ano.

(C) da orientação das cordilheiras montanhosas NE/SW e da passagem frequente das depressões subpolares ao longo de todos os meses do ano.

(D) da orientação das cordilheiras montanhosas NW/SE e da passagem frequente das depressões subpolares ao longo dos meses do outono e do inverno.

4. Nas latitudes médias do hemisfério norte, a circulação geral da atmosfera pode reduzir os tempos de viagem (6 pontos)

(A) dos navios, quando se deslocam da ilha de S. Miguel para Lisboa, se aproveitarem a deslocação dos ventos à superfície de este para oeste.

(B) dos aviões, quando se deslocam de Nova Iorque para Lisboa, se aproveitarem os ventos dominantes em altitude de oeste para este.

(C) dos aviões, quando se deslocam de Lisboa para Nova Iorque, se aproveitarem os ventos dominantes em altitude de este para oeste.

(D) dos navios, quando se deslocam de Lisboa para a ilha de S. Miguel, se aproveitarem a deslocação dos ventos à superfície de oeste para este.

5. Numa situação meteorológica extrema que afete o litoral algarvio e que impossibilite a atracagem de navios de cruzeiro em Portimão, os portos nacionais alternativos com movimento de passageiros são (6 pontos)

(A) o de Lisboa e o de Leixões.

(B) o de Lisboa e o de Aveiro.

(C) o de Leixões e o de Sines.

(D) o de Aveiro e o de Sines.

6. Em Portugal, em 2016, 15,9 mil explorações agrícolas desenvolveram atividades lucrativas não agrícolas complementares à atividade agrícola, o que corresponde a 6,1% do total das explorações. Na Tabela 1, são apresentados três indicadores referentes às atividades lucrativas não agrícolas complementares à atividade agrícola.

(Pergunta retirada do Exame Final Nacional de Geografia A. Prova 719 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2021. 11.º Ano de Escolaridade, Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho)

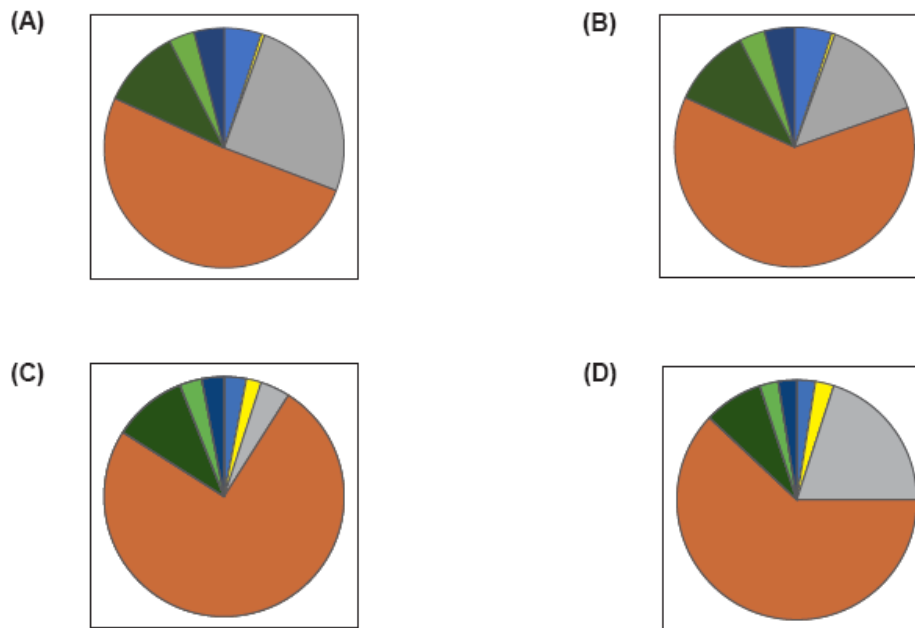
| | N.º de explorações em 2016 (%) | Varição do n.º de explorações 2009-2013 (%) | Varição do n.º de explorações 2013-2016 (%) |
|--|--------------------------------|---|---|
| Turismo rural e atividades diretamente relacionadas | 5,0 | 11,7 | 25,3 |
| Artesanato e transformação de produtos agrícolas não alimentares | 0,5 | -67,7 | 210,1 |
| Transformação de produtos agrícolas alimentares | 14,2 | 32,1 | 57,4 |
| Produção florestal | 62,1 | 5,3 | -8,3 |
| Prestação de serviços | 10,7 | -4,9 | 9,3 |
| Produção de energias renováveis | 3,4 | 200,6 | 90,9 |
| Outras atividades lucrativas | 4,0 | 109,0 | -9,8 |

Tabela 1 – Dados relativos a algumas atividades lucrativas não agrícolas da exploração, em Portugal, em 2009-2016.

Nota – São consideradas atividades lucrativas não agrícolas da exploração as que não sejam de agricultura, mas que estejam diretamente relacionadas com a atividade agrícola e utilizem recursos da exploração.

Fonte: INE, I. P., *Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2016*, INE, I. P., Lisboa – Portugal, 2017, p. 43 (consultado em outubro de 2020). (Adaptado)

6.1. Indique a opção que corresponde ao sectograma que exprime o número de explorações, em percentagem, em 2016, com atividades lucrativas não agrícolas, apresentadas na Tabela 1. (6 pontos)



6.2. De acordo com a Tabela 1, entre 2009 e 2016, verificou-se um maior crescimento do número de explorações com a atividade lucrativa não agrícola de (6 pontos)

- (A) produção de energias renováveis.
- (B) artesanato e transformação de produtos agrícolas não alimentares.
- (C) transformação de produtos agrícolas alimentares.
- (D) turismo rural e atividades diretamente relacionadas.

6.3. A percentagem de explorações com produção florestal em 2016, no contexto das atividades lucrativas não agrícolas complementares à agricultura, explica-se, entre outras razões, (6 pontos)

- (A) pelo lucro proporcionado pelos subprodutos florestais.
- (B) pela abundância de mão de obra disponível nas áreas rurais.
- (C) pelo rendimento agrícola proporcionado pelos subprodutos da madeira.
- (D) pela disponibilidade de emprego qualificado no sector florestal.

6.4. As atividades lucrativas não agrícolas complementares à atividade agrícola são geradoras de desenvolvimento nas áreas rurais, na medida em que podem, (6 pontos)

- (A) aumentar substancialmente os custos de produção agrícola.
- (B) valorizar os recursos endógenos em territórios de baixa densidade.
- (C) ocupar os solos com maior aptidão produtiva agrícola.
- (D) abastecer com maior regularidade os mercados grossistas.

6.5. Justifique, recorrendo a dois exemplos, a importância da produção de energia renovável como atividade lucrativa não agrícola da exploração, observada na Tabela 1. (26 pontos)

7. Na Figura 2B, está representada a população dos 25 aos 64 anos com ensino superior e a produtividade no trabalho, nos Estados-Membros da UE, em 2019 (*).

(*) (Pergunta retirada do Exame Final Nacional de Geografia A. Prova 719 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2021. 11.º Ano de Escolaridade, Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho)

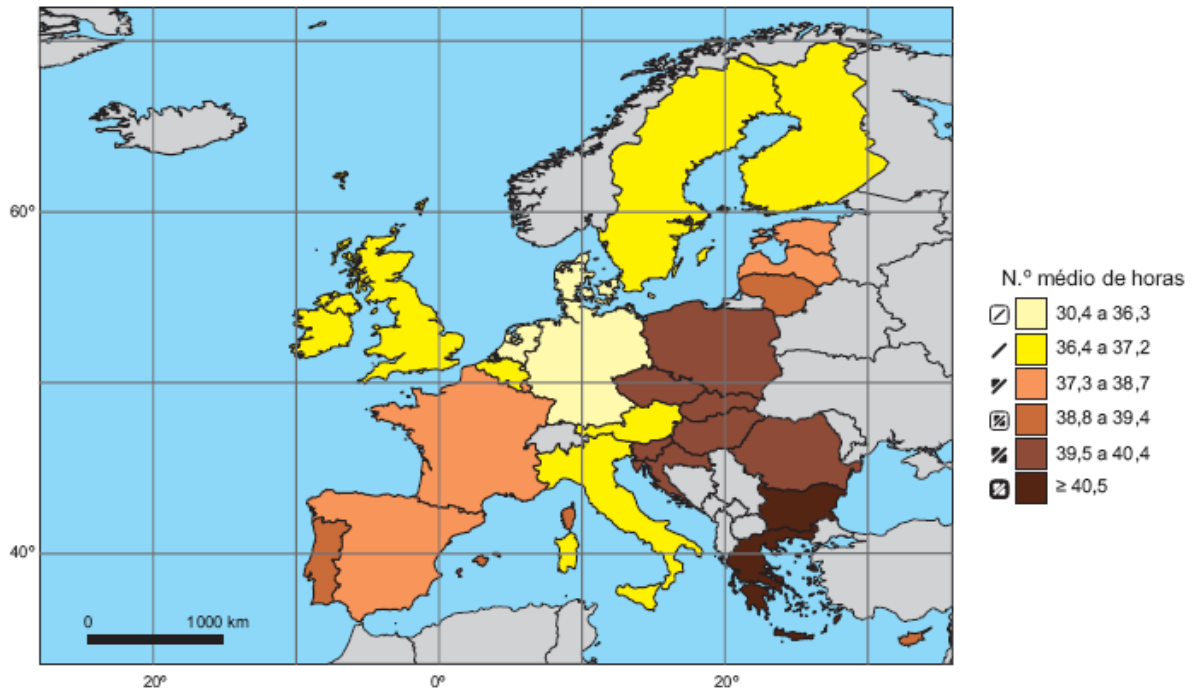


Figura 2A – Número médio de horas de trabalho, por trabalhador e por semana, nos Estados-Membros da UE, em 2019.

Fonte: <https://ec.europa.eu> (consultado em outubro de 2020). (Adaptado)

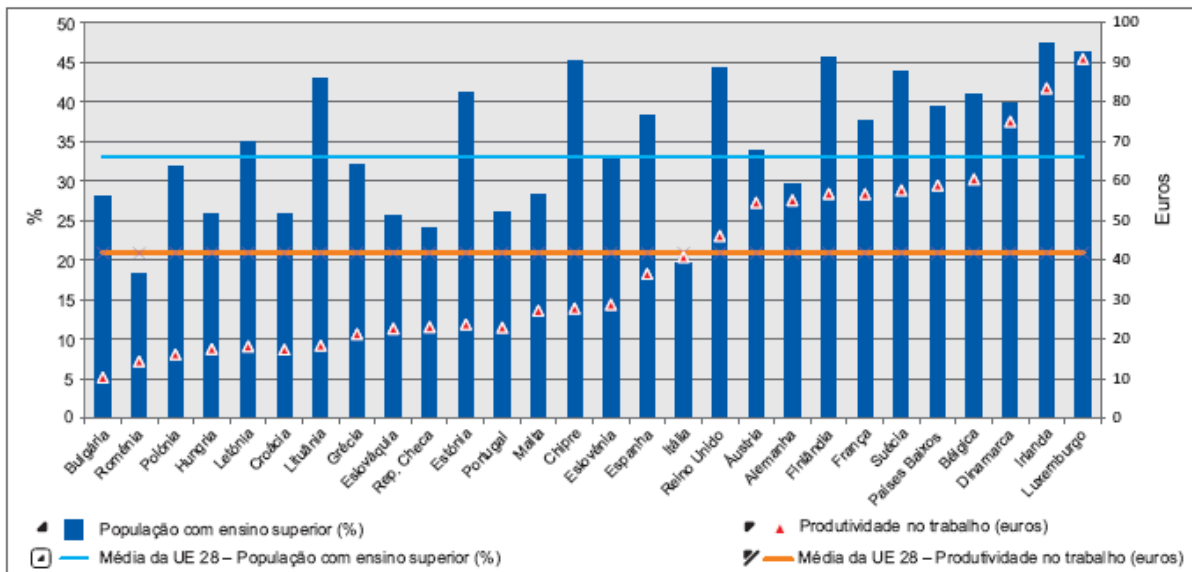


Figura 2B – População (dos 25 aos 64 anos) com ensino superior e produtividade no trabalho, nos Estados-Membros da UE, em 2019.

Fonte: <https://ec.europa.eu> (consultado em fevereiro de 2021). (Adaptado)

7.1. Identifique as duas afirmações verdadeiras que podem ser comprovadas pela análise das Figuras 2A e 2B. (6 pontos)

- (A) Os Países Baixos e a Dinamarca são exemplos de Estados-Membros que registam menor número médio de horas de trabalho semanal.
- (B) Os trabalhadores da UE que auferem salários mais elevados são os que têm maior produtividade. (10 pontos)
- (B) Mais de 50% dos Estados-Membros da UE têm uma produtividade no trabalho superior à média da UE. (10 pontos)
- (C) Os Estados-Membros da UE que têm um maior número médio de horas de trabalho semanal são os que registam maior produtividade no trabalho. (10 pontos)
- (D) A maioria dos Estados-Membros com menor percentagem de população com ensino superior apresenta uma produtividade no trabalho inferior à média da UE. (10 pontos)

7.2. A afirmação seguinte é verdadeira.

«Os indicadores relativos à qualificação dos europeus evidenciam disparidades espaciais.»
 Apresente, justificando, duas prioridades de apoio financeiro da UE, com vista à diminuição destas disparidades. (26 pontos)

7.3. A produtividade no trabalho em Portugal pode aumentar, através de medidas como (6 pontos)

- (A) o investimento tecnológico nas empresas.)
- (B) o prolongamento do horário laboral.
- (C) a criação de empresas intensivas em mão de obra.
- (D) a redução do número de dias consecutivos de férias.

7.4. Portugal tem registado um aumento no nível de escolarização da população e um aumento da emigração de mão de obra qualificada.

Justifique a emigração de mão de obra qualificada para outros países da União Europeia, referindo duas razões. (25 pontos)

8. Responda **a uma** das questões seguintes (25 pontos):

8.1. “A rede urbana portuguesa apresenta-se desequilibrada no que se refere à distribuição espacial das cidades assim como em termos demográficos e funcionais.”

Caracterize a rede urbana portuguesa no que se refere aos aspetos considerados. Sugira formas de atenuar os desequilíbrios referidos.

8.2. Explique os efeitos do crescimento demográfico das áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto:

- a) na qualidade de vida das respetivas populações;
- b) na ocupação do território de Portugal continental.

Na avaliação serão considerados os seguintes parâmetros:

- Conteúdo: relevância e correção das respostas; qualidade e articulação dos juízos formulados.

- Organização e correção linguística: estruturação da exposição e organização da informação; correção linguística.

- A cotação de cada pergunta é a seguinte:

1. (26 pontos); 2.1. (6 pontos); 2.2. (6 pontos); 2.3. (6 pontos); 3. (6 pontos); 4. (6 pontos); 5. (6 pontos); 6.1. (6 pontos); 6.2. (6 pontos); 6.3. (6 pontos); 6.4. (6 pontos); 6.5. (26 pontos); 7.1. (6 pontos); 7.2. (26 pontos); 7.3. (6 pontos); 7.4. (25 pontos); 8. (25 pontos).